



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB  
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO: JORNALISMO  
PROFESSOR ORIENTADOR: KATRINE BOAVENTURA  
ÁREA: PRODUTO - DOCUMENTÁRIO

GABRIELA ALVES SOARES  
NATÁLIA DE PAIVA MORAES MOREIRA

**DARCY RIBEIRO ENTRE QUATRO PAREDES**

Documentário sobre os bastidores da vida do escritor, político, educador e amante

BRASÍLIA

2013



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB  
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS

GABRIELA ALVES SOARES

RA 21366732

NATÁLIA DE PAIVA MORAES MOREIRA

RA 20952973

**DARCY RIBEIRO ENTRE QUATRO PAREDES**

Documentário em vídeo sobre os bastidores da vida de um escritor, político,  
educador e amante

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Comunicação  
Social com habilitação em Jornalismo do  
Centro Universitário de Brasília – UniCEUB,  
como um dos requisitos para obtenção do  
grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Katrine Boaventura

BRASÍLIA

2013

GABRIELA ALVES SOARES

NATÁLIA DE PAIVA MORAES MOREIRA

**DARCY RIBEIRO ENTRE QUATRO PAREDES**

Documentário em vídeo sobre os bastidores da vida de um escritor, político, educador e amante

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Katrine Boaventura

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professora Katrine Boaventura  
Centro Universitário de Brasília – UniCEUB

---

Professor Sérgio Galdino  
Centro Universitário de Brasília – UniCEUB

---

Professor Luiz Cláudio Ferreira  
Centro Universitário de Brasília – UniCEUB

## **EPIGRAFE**

"Fracassei em tudo o que tentei na vida. Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui. Tentei salvar os índios, não consegui. Tentei fazer uma universidade séria e fracassei. Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei. Mas os fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu"

**Darcy Ribeiro**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade me ter sido dada. Sei que muitas pessoas infelizmente não tiveram a oportunidade que tive.

Agradeço ao meu pai Luiz Soares, pelos “puxões de orelha” que me foram dados, e que hoje consigo enxergá-los como empurrões para o futuro, eu sei que você quer, e sempre quis somente o meu bem. Obrigada por ser meu guia e meu apoio.

Aos meus irmãos Rafael Soares (*in memoriam*) por me ter sido um exemplo de vida, de amor verdadeiro, e hoje uma saudade eterna. Ao Daniel Soares, o caçula, por sua parceria, companheirismo e brigas, e por me suprir a saudade que ficou. A você também, que inicia seu templo acadêmico, te desejo sucesso, e humildemente, coloco-me à disposição para sempre te apoiar, não só nessa caminhada, mas na caminhada da vida.

E em especial a minha Mãe, Marli Soares, que sempre foi meu porto seguro, meu amparo, meu exemplo de vida, e minha força para seguir em frente. Uma mãe, uma amiga, uma guerreira. Sempre dando apoio, me levantando nas horas de fraquezas, sempre me fazendo acreditar que tudo iria melhorar. E se um dia, eu for metade da mulher que você é, já me basta! Porque tudo que significa apoio incondicional e desmedido eu encontro aqui, na minha família. Eu amo vocês!

Aos familiares que me acolheram nesse momento, meu tio Álvaro Henrique, que muito carinhoso e gentilmente nos acomodou em sua residência no Rio de Janeiro, para que nossas entrevistas pudessem ser realizadas com muita comodidade.

Minha tia Maria Abadia, seus filhos, Álvaro Henrique Borges, Fernando Borges e Daniela Borges com seus instintos acolhedor e me levando sempre pra cima, me dando coragem e força pra seguir em frente. Obrigada pelos finais de semanas de abrigo, obrigada por sempre fazerem de tudo para me ajudar, obrigada por tudo! A família realmente é a base de tudo!

Ao meu “paidrinho”, Magdo Soares, que sempre me deu muito estímulo para estudar, que acreditava em mim, por sempre me ajudar, em diversas situações e

por ser esta pessoa maravilhosa que é. A minha prima, amiga e irmã Thaís Soares, por todas as tardes de mensagens trocadas, pelas conversas, por sempre longe ainda assim acompanhar meus passos sempre tão de perto. Obrigada por sempre me ouvir, me aconselhar e me guiar. Obrigada prima!

A Priscila Salgueiro, uma amiga, uma companheira e uma irmã que Deus me permitiu escolher. Amigas há quase 20 anos, sempre presente em todos os momentos da minha vida, os bons comemorando comigo, e os ruins chorando ao meu lado. A você minha amiga, eu poderia ficar horas agradecendo tudo o que representa pra mim, que ainda assim nunca seria o bastante. Obrigada por acreditar em mim, por colocar meu nome em suas orações, obrigada por sempre estar presente! Eu amo tanto você.

Agradeço de todo coração a minha supervisora de estágio Cristiane Basques, pela sua paciência e compreensão ao longo do tempo em que estive intensamente envolvida com este trabalho. Desculpe-me pelos atrasos, ausências e pelas idas a sua sala e reclamações de que “nada está dando certo no meu TCC”. Obrigada Cris, tenha certeza que você teve participação direta para o êxito deste trabalho. Muito obrigada por todo apoio.

A toda equipe do Uniceub, os cinegrafistas e os editores Ronny e Ricardo, que pacientemente editaram nosso vídeo, e nos ajudaram muito para o êxito do trabalho, ao seu Jackson, por tudo! E a nossa orientadora Katrine Boaventura, que a própria designação já diz, nos orientou calmamente e muito carinhosamente em todo nosso trabalho. Obrigada por acreditar em nós, no nosso trabalho, e por nos fazer seguir. Esse mérito é seu também! A minha colega de trabalho Natalia Moraes, nos demos as mãos e caminhamos juntas. Obrigada pelo companheirismo e dedicação todo esse tempo.

A todos os familiares e amigos, que de uma forma ou outra tiveram participação para a construção deste documentário. Os que atentamente me ouviam e acreditavam no tema do trabalho e na criação de um documentário magnífico. Todos contribuíram diretamente para que esse momento fosse possível. Vocês merecem toda minha gratidão.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida. Vida de luta e de glória. Sorrisos e lágrimas, mas sempre cheia de oportunidades.

A minha querida mãe, Neide Moraes responsável por tudo que sou e que tenho. Muito obrigada! Serei eternamente grata por tudo que você fez por mim. Sem você, nada seria possível. A sua paciência, o seu amor, os seus ensinamentos, a sua dedicação e seu sacrifício para me ver formada valeram a pena. O maior apoio, orgulho, e amor, eu encontro do seu lado. Te amo, mãe!

Ao meu pai Ricardo Moreira e ao meu irmão Vítor Moreira, que mesmo distantes, nos vendo poucas vezes no mês, me apoiaram e me deram todo o suporte, me distraíram nos momentos em que eu precisava, e sempre me fizeram rir das coisas pequenas da vida. Vocês são demais.

A minha madrinha Neuza Moraes, que me criou como filha, me ajudou quando necessário, brigou quando foi preciso, e que sempre esteve do meu lado em todas as fases da minha vida. Obrigada por tudo, principalmente por ser a base da nossa família.

A minha prima-irmã Carol Moraes, que sempre foi a irmã que eu nunca tive. As conversas, os abraços, as risadas sempre me levaram pro alto. Ao seu lindo filho, Mateus, que alegrou a casa com suas gargalhadas e brincadeiras. E a Lara, a mais nova bonequinha da família Moraes, que chegou ao mundo no dia 03 de novembro.

Aos meus avós Ásia e Fortunato Moraes (*in memoriam*), e ao meu padrinho Nélio Moraes (*in memoriam*) que com certeza estão me olhando lá de cima. Sempre me deram força, nunca me deixaram desistir, prestaram toda a assistência do mundo para que eu chegasse onde estou. A vocês, o meu dóido e saudoso aplauso. A saudade sempre será grande demais.

Ao Rafael Rubem, o namorado. Sem você esse trabalho não estaria de pé, então acho que ele é um pouco seu também. Obrigada por tudo, meu amor. Tudo mesmo! Todos os “pitacos” e ajudas foram muito bem aceitos, e estão aqui hoje. E além de tudo isso, obrigada por estar do meu lado e ter a paciência que

eu não tive, por ter me acalmado quando eu precisava, e por ter me alegrado quando eu estava triste. Te amo.

Ao tio da Gabriela, Álvaro Henrique, que nos recebeu calorosamente em sua casa no Rio de Janeiro, durante uma das etapas do nosso projeto.

Aos meu lindo grupo de amizade para todas as horas! Muitas horas de conversas, tantos finais de semana, muitas distrações, papos sérios, segredos, conselhos e “Darcys Ribeiros” depois, aqui está o grande projeto! A curiosidade de vocês me fez tornar *expert* nesse tema! Obrigada por cada gargalhada nessa “vida louca”. Como dizem por aí, “amigos são os irmãos que você pode escolher”.

A equipe do núcleo de documentários da TV Senado, que me apoiaram desde o começo. Maria, Lorena e Deraldo. Muito obrigada por toda ajuda, paciência, dicas e conselhos. Este documentário sempre foi o filho de vocês, obrigada por poder compartilhá-lo com a gente. E Deraldo, desculpa pelas ausências, mas valeu a pena! Um grande salve para os meus futuros colegas de trabalho, que me ajudaram nessa grande jornada!

Ao Gustavo Rocha, meu primeiro e eterno chefe. Foi com você que eu aprendi a ser jornalista. A correr atrás, a escrever, a ficar um pouco louca, a ter pouco tempo, e todas essas coisas do “mundo de gente grande”. Não poderia me esquecer de você, que foi minha primeira experiência como estagiária. Você sabe, já te falei, você é demais.

A nossa orientadora, Katrine Boaventura, que nos deu toda a sua confiança, tempo, conselho e paciência. Obrigada por tornar tudo isso possível! Agradeço também aos professores examinadores, Luiz Cláudio e Sérgio Galdino pela disponibilidade e por todos os semestres de aula que nos deram.

A equipe do UniCeub, Ricardo e Rony, pela grande paciência na edição, e pelas piadas quando era preciso. Aos cinegrafistas que nos acompanharam no começo do projeto. E Agradeço claro, a minha colega do projeto, Gabriela Alves Soares. Obrigada por ser minha companheira nessa etaoa. Está lindo, e deu tudo certo.

**Natália de Paiva Moraes Moreira**

## **RESUMO**

Este trabalho apresenta a realização de um documentário em vídeo sobre os bastidores da vida de Darcy Ribeiro. Esta grande personalidade nasceu no dia 26 de outubro de 1922 em Montes Claros, Minas Gerais. Darcy foi antropólogo, e dedicou seus primeiros anos como profissional aos índios. Foi também escritor, e publicou diversos livros, hoje aclamados, focando na civilização brasileira. Darcy foi um grande educador, fundou a Universidade de Brasília e em meados dos anos 90 foi eleito senador. O documentário retrata várias fases de sua vida, porém com olhar diferente: amigos pessoais, familiares e ex-assessores compartilharam histórias dos bastidores da vida de Darcy, como sua infância, convivência com os amigos durante o auge de sua vida profissional, e sua adoração pelas mulheres. As entrevistas agregaram um valor histórico ao nosso projeto. Sentimentos e lembranças fazem parte deste trabalho, assim como a pesquisa dos documentos disponibilizados pela Fundação Darcy Ribeiro.

**Palavras-chave:** Darcy Ribeiro; antropologia; biografia; bastidores; documentário

**ABSTRACT**

The present work presents the realization of a documentary movie about Darcy Ribeiro backstage life. This great personality was born on October 26, 1922 in Montes Claros, Minas Gerais. Darcy was an anthropologist, and dedicated the beginning of his professional life to study the Indians. He was also a writer and had published many books about the Brazilian civilization. Darcy was a great educator, founded the Universidade de Brasília, and in the middle of 90's was elected as senator. This documentary shows different moments of his life, but with a new and different perspective: personal friends, relatives and ex-assessors shared stories about his backstage life, as his childhood, life with his friends in the prime of his professional life, and his love for all women. These interviews increased a historical background to our project. Feelings and memories are part of this documentary, as well as a research and documents provided by the Fundação Darcy Ribeiro.

**Palavras-chave:** Darcy Ribeiro; anthropology; biography; backstage; documentary

**SUMÁRIO**

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVOS .....	14
2.1 Objetivos Gerais.....	14
2.2 Objetivos Específicos .....	14
3. JUSTIFICATIVA .....	15
4. REFERENCIAL TEÓRICO .....	16
4.1 Darcy Ribeiro.....	16
4.2 Documentário .....	17
5. METODOLOGIA .....	20
5.1 Pré-produção .....	20
5.2 Escolha dos Entrevistados.....	21
5.3 Equipamentos .....	22
5.4 Desenvolvimento .....	23
5.5 Roteirização .....	24
5.6 Edição .....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	25
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	26
8. APÊNDICES .....	27
8.1 Lista de Entrevistados .....	27
8.2 Ficha Técnica .....	27
8.3 Pré-roteiro de perguntas .....	28
8.4 Cronograma de Entrevistas .....	28
8.5 Roteiro .....	29

## 1. INTRODUÇÃO

A ideia inicial desse projeto surgiu em meio ao desenvolvimento de um trabalho feito pela TV Senado, onde uma de nós faz estágio, que abordava Darcy Ribeiro como pessoa, antropólogo e político. O que nos fascinou foi a sua bela trajetória e o quanto ele, como político e educador, contribuiu para o nosso país. Dentre tantas qualidades desse brasileiro, ele também se destacou pelos seus pensamentos sobre a política do país, e pelas suas incontáveis manias, entre elas, a implicância com os homens e a paixão pelas mulheres.

Longe das salas de aula, Darcy era alegre, bem-humorado e às vezes beirava o deboche. A mistura desses itens construiu seu carisma. Desta forma, tivemos uma grande apreciação e interesse por sua vida. Vida que foi pouco divulgada. Vida que só os amigos mais próximos conheceram. Vida de um amante, apaixonado por mulheres, por sua infância, por sua casa de campo em Maricá. Um Darcy apaixonado, um Darcy ser humano, além de educador, antropólogo e político.

Durante algum tempo ficamos fascinadas por sua história, e a ideia de ter isso como tema do nosso projeto de conclusão de curso nos motivou ainda mais para investir na pesquisa de sua biografia. Essas questões nos fizeram imaginar, investigar, entrevistar e correr atrás. Deparamo-nos então com um mundo de possibilidades. Em pesquisas descobrimos muito além do pensamento inicial do projeto.

Foi na busca por novidades, pelo amor por investigações, entrevistas, biografias, e interesse pela vida de Darcy, que percebemos o desenvolvimento desse projeto como importante, tanto para nós, quanto para todos os jovens que só enxergam o Brasil com um olhar de deboche e indignação. Mal sabem que há pouco tempo, um homem doce, apaixonado e bem-humorado fez uma revolução na educação do país.

Esse trabalho de conclusão de curso é um documentário sobre a vida de um escritor com um recorte voltado para a vida pessoal. Os “bastidores” de uma pessoa que fundou a Universidade de Brasília e conviveu com os índios, escreveu obras significativas, foi exilado, criou projetos visionários e revolucionários. Os

bastidores da vida e pensamentos do vice-governador do Rio de Janeiro, do senador. As férias dessa grande personalidade, ideias e amores são mostradas nesse documentário, assim como histórias de infâncias e convivência são contadas por amigos.

Um homem de causas, assim pode ser definido Darcy Ribeiro. No documentário, o espectador vai conhecer um pouco desta personalidade, visto por ele mesmo e pela ótica de amigos. O documentário conta a história e mostra os segredos do pensador que dedicou parte de sua vida aos menos favorecidos, e também vai contar suas inquietações e seus pensamentos sobre a busca por soluções para o Brasil, mesmo enquanto estava internado e abatido pelo câncer. O vídeo também mostra a vida e a morte de Darcy Ribeiro, em 1997, que comoveu todo o país. A figura Darcy, sempre polêmico, defensor de suas ideias, teve o reconhecimento e admiração de todos, inclusive de seus adversários.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 - Objetivos gerais**

O principal objetivo deste trabalho é mostrar ao telespectador um lado diferente de Darcy Ribeiro aos olhos de quem só o acompanhou por livros e matérias. Mostrar o lado humano dele, seu envolvimento com as mulheres de sua vida, seu humor, seu modo de trabalhar e viver, e seu modo de encarar a doença e a morte.

### **2.2 - Objetivos Específicos**

Entre os objetivos específicos do trabalho, podemos elencar:

- Apresentar outra faceta da personalidade de Darcy Ribeiro, como uma pessoa comum que tinha suas dificuldades, seus problemas em casa, seus medos e inseguranças.
- Mostrar a vida de um ser humano comum, que, com grandes qualidades se tornou uma figura pública e exemplo de cidadão.
- Mostrar que atrás daquele homem intelectual e sério, existia também uma pessoa simples e humilde.
- Relatar acontecimentos a partir da convivência com Darcy. Um homem muito rigoroso no trabalho, porém, de um humor inigualável.
- Apresentar relatos de sua vida amorosa, sua fama de mulherengo, de cortejar as mulheres.

### **3. JUSTIFICATIVA**

Darcy Ribeiro era uma pessoa simples e humilde, fazia seu trabalho pelo prazer de ajudar ao próximo, sem esperar nada em troca. Essa era a forma como as pessoas com quem conviveu entendiam seu esforço e sua dedicação, e então ele recebeu muitas homenagens.

Nosso documentário busca mostrar de uma forma o que se passava na cabeça desse pensador enquanto estava no auge da sua carreira profissional, e também como foi sua vida pessoal por trás de tudo isso. Darcy é, sem dúvidas, um exemplo de pessoa, de ser humano, de educador. Um homem carismático que lutou pelo próximo.

Dessa forma, as novas gerações que não acompanharam o trabalho desse importante pensador terão uma oportunidade de conhecê-lo não só pelos feitos, mas também por sua personalidade marcante. Procuramos com o vídeo despertar a curiosidade do espectador para um homem tão importante para a história do país, justamente a partir dos relatos de suas interessantes experiências, ideias e relacionamentos. Ter Darcy Ribeiro, como nosso objeto de estudo para a conclusão de curso, significa documentar um legado, uma vida de conquistas, uma vida de luta, para que muitos tenham acesso a esta figura, saibam quem foi, o que fez, e o que pensava.

## 4. REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 Darcy Ribeiro

Darcy Ribeiro, filho de um farmacêutico e de uma professora, nasceu em Minas Gerais, perdeu seu pai muito cedo, e foi criado pela mãe, dona Fininha. Teve um papel importantíssimo na história do nosso país. Começou seus estudos em medicina, porém, abandonou o curso, e foi fazer antropologia. Decidiu por estudar os índios e passou uma temporada com os indígenas de Mato Grosso, publicando as anotações feitas durante essas viagens.

Foi senador, vice-governador do Rio de Janeiro, ministro da Educação e peça fundamental para a criação do sambódromo, idealizado para ser um templo da cultura popular e cultura acadêmica, tendo em vista que embaixo do sambódromo, existem diversas salas de aulas, onde deveriam ser ministradas aulas. Mas a sua grande paixão e conquista foi a Universidade de Brasília. Ele sempre se preocupou muito com a educação do país.

Quando o Oscar iniciou o projeto da construção o Darcy dava palpite, o tempo todo. Dava a impressão de que ele antevia os estudantes subindo e descendo aquelas rampas dos primeiros prédios, que seriam modestos. Depois, dizia ele, vamos construir o Minhocão, uma extensão imensa de prédio, com as salas de aulas, sala disso, sala daquilo. O Oscar ficava olhando, enternecido, orgulhoso de poder ajudar o amigo naquele grande sonho que iria beneficiar os estudantes do Brasil, iria preparar a juventude para um futuro brilhante (BRANT, 2002, p. 14)

Vera Brant, uma das melhores amigas de Darcy, disse em seu livro que ele era um homem muito generoso, sempre preocupado com seu trabalho, porém nunca deixava de lado o bom humor. Vivia fazendo piadas e brincando com quem estava perto, para transformar simples instantes em grandes momentos. Foi casado com Berta Ribeiro, também antropóloga, teve outros casamentos, mas sempre foi um “mulherengo assumido” gostava de estar cercado por mulheres, inclusive no trabalho.

A índia chamada Ininiqui que se encantou com ele e obrigou o marido a acompanhar a expedição para ir junto e ficar cuidado do Darcy. Todas as noites ela preparava a sua cama. Numa das vezes, quando ele foi se deitar, ela estava sob o lençol. Então, disse ele, não resisti e dormi com ela, o que era totalmente proibido. Mas ela era linda e eu não sou de ferro! Acabou tendo com ela um romance e trazendo uma fotografia dela como lembrança. (BRANT, 2002, p. 92)

Já muito debilitado devido a uma árdua luta contra o câncer, Darcy fugiu da UTI onde estava internado, foi para sua casa em Maricá, interior do Rio e reuniu forças para escrever seu último livro: “O Povo Brasileiro”.

Também escreveu sua autobiografia chamada “Confissões”, onde o pensador relata suas viagens, seus desejos, sua infância, suas paixões e suas saudades. Ao final da leitura, a mensagem que passa pela cabeça do leitor é que Darcy viveu muitas vidas em uma só. O que comove é a emoção com que Darcy descreve cada momento de sua vida.

Montes Claros de eu menino se orgulhava de ter mais de 20 mil habitantes. Cresceu tanto que supera agora os 200 mil. Coitada [...] Quando vou lá fecho os olhos da cara e abro os da memória para ver minha cidade natal tal qual era. Montes Claros só existe de fato dentro de mim, como coisa pensada. No meu tempo, era um casario baixo, caiado, sobre ruas empedradas em pé de moleque que só se prestavam bem a pés descalços. Os elegantes, por dever social, andavam calçados, se equilibrando. As mulheres cambaleavam em sapatos altos. Uma acrobacia. Mas era tudo plano, tanto que nós, meninos, gostávamos de correr pelo rego da rua com os olhos no céu para ter a ilusão de que a Lua é que corria. Lindo. (RIBEIRO, 1997, p. 13)

#### **4.2 Documentário**

A partir de todas as informações pesquisadas sobre Darcy, fizemos um documentário que é um gênero cinematográfico que visa retratar a realidade, seja do passado ou do presente. Utiliza imagens e registros para ser entendido. “*Darcy Ribeiro Entre Quatro Paredes: documentário em vídeo sobre os bastidores da vida de um escritor, político, educador e amante*” é um documentário que mostra o outro lado da grande personalidade que foi Darcy Ribeiro, e conta com entrevistas e depoimentos de pessoas que passaram por sua vida, e puderam compartilhar bons momentos com ele. Assim, os personagens do documentário se emocionam e compartilham com os espectadores os grandes feitos de Darcy Ribeiro em sua vida pessoal.

Jean-Jacques Jesper (1998) fala que o documentário é a elaboração de uma mensagem a partir de uma visão única, original e pessoal sobre a realidade que está sendo retratada. As entrevistas mostradas no documentário têm um papel essencial, pois as imagens e as vozes passam a ter significado por elas mesmas. O autor usa os depoimentos dos personagens do documentário para contar uma história que é seguida fielmente pelo ponto de vista pessoal do documentarista.

A voz do documentário não está restrita ao que é dito verbalmente pelas vozes de “deuses” invisíveis e “autoridades” plenamente visíveis que representam o ponto de vista do cineasta – e que falam pelo filme – nem pelos atores sociais que representam seus próprios pontos de vista – e que falam no filme. A voz do documentário fala através de todos os meios disponíveis para o criador. (NICHOLS, 2007, p.77 )

Bill Nichols (2007) destaca cinco tipos de documentários existentes. São eles o modo poético, expositivo, observativo, participativo, e o reflexivo. Nosso documentário caracteriza-se por “participativo”, devido ao fato de os entrevistados participarem ativamente do documentário, contando a história, sem a necessidade de uma narrativa para que se faça entender o que esta sendo dito. Sendo assim, *“Darcy Ribeiro entre Quatro Paredes: Vídeo em documentário sobre os bastidores da vida de um escritor, político, educador e amante”*, é de fato um documentário interativo, pois as realizadoras e os personagens interagiram durante os encontros para as entrevistas. A base desse modo são depoimentos e diálogos.

No documentário participativo, a entrevista representa umas das formas mais comuns de encontro entre cineasta e tema. As entrevistas são de uma forma distinta de encontro social. [...] Aos cineastas usam a entrevista para juntar relatos diferentes numa única história. A voz do cineasta emerge da tecedura das vozes participantes e do material. Que trazem para sustentar o que dizem (NICHOLS, 2007, p. 159 e 160).

Consuelo Lins (2004) fala sobre a arte de fazer documentário, que não é uma tarefa tão simples como parece. De fazer com que o que parece simples vire uma arte. Para isso, não precisa necessariamente ter um roteiro, ou segui-lo a risca. Conforme o documentário toma forma, os personagens vão aparecendo e agregando histórias, assim toma forma e contexto.

O que interessa ao cineasta não é definir o personagem à revelia dele, nem tratá-lo como um fenômeno da realidade, dotado de rígidos traços típico-sociais. O que interessa é a visão de mundo do personagem, o ponto de vista específico que ele demonstre o mundo e sobre si mesmo (LINS, 2004, p. 24).

Para Lins (2004), o documentário se resume em passar a palavra para uma pessoa, que nem sempre tem a oportunidade de falar. O cinema de Coutinho traz a ideia de ouvir essas pessoas, e não deixar com que o tempo apague essas histórias ou percam o sentido de terem existido. Aos olhos de quem não está por dentro do que é um documentário, parece uma tarefa um tanto quanto simples, pois seria só mirar a câmera para o personagem, fazer perguntas e se teria as respostas. Porém um documentário vai muito além disso, para que ele traga

realidade nas falas, É interessante que o entrevistador se envolva com as histórias e acontecimentos, deixando de lado as câmeras e o roteiro, desenvolvendo um bate-papo, para que o entrevistado fique bem à vontade e suas histórias sejam contadas naturalmente

Segundo Lins (2004), é de total responsabilidade do diretor o que será publicado, pois se usado de má fé o material que possui, ele pode prejudicar a imagem de uma pessoa, ou distorcer o que lhe foi dito, assim as edições e cortes devem ser feitos com muita atenção, para não manipular de maneira errônea o que foi dito, e a forma como isso vai chegar a quem assiste a este documentário. Para que um documentário seja interessante, e prenda a atenção de quem está assistindo, não basta somente que as histórias contadas sejam interessantes ou inéditas, precisa-se que o entrevistado tenha uma boa narrativa, e dê sentimento a tudo que fala do contrário ele pode perder a credibilidade do que diz, ou até mesmo não passar firmeza com suas palavras. Por isso, é dever do autor do documentário, conhecer todos os seus futuros entrevistados e ter um bate-papo antes da entrevista final, e ter a percepção de que ele poderá ter uma narrativa de forma que convença a quem assista.

Às vezes você intervém e faz a pergunta boa; às vezes você faz a pergunta errada; às vezes eu não falo e sinto que devia ter falado. Você erra a todo tempo momento. Erra e acerta. Não há ciência nisso. Às vezes uma pergunta imbecil gera uma resposta absolutamente fantástica. Agora, o pior de tudo é quando você simplesmente não respeita o silêncio que podia dar em alguma coisa, porque fica ansioso demais. Mas é muito difícil, pois a pessoa pode estar sofrendo... (LINS, 2004, p. 150).

Para nosso documentário, as técnicas de Coutinho, descritas no livro de Consuelo Lins (2004) foram de grande valia, pois a partir do estudo dos entrevistados, vimos que todos falavam com firmeza, e que as histórias iam se entrelaçando, fazendo de pequenos relatos de cada um, virassem uma grande história a ser contada em um documentário. Tivemos qualidade e quantidade de informações suficientes para cumprir nossos objetivos, de tentar impressionar o espectador.

## 5. METODOLOGIA

O documentário sobre a vida pessoal de Darcy Ribeiro é um trabalho de conclusão de curso que utiliza de recursos audiovisuais. **“Darcy Ribeiro Entre Quatro Paredes”** tem um formato que foi exibido na televisão, e a mensagem proposta será recebida no momento pelo telespectador.

Para as entrevistas do documentário, usamos uma câmera em HD com mídia digital, disponibilizada pelo UniCeub. Fizemos perguntas objetivas, visando respostas rápidas e envolventes para não ficar cansativo ao espectador. Além disso, as entrevistas foram em lugares calmos, sem muitos ruídos para não atrapalhar a gravação, e com um fundo organizado, justamente para manter a atenção no entrevistado.

Para compor o documentário durante as sonoras ou sobe-sons, imagens da infância de Darcy, fotos de seu cotidiano e imagens de sua vida pessoal foram utilizadas para ilustração dos textos. Usamos também imagens do próprio Darcy contando um pouco de sua vida e de seus amores. Estas últimas foram cedidas pela Fundação Darcy Ribeiro.

### 5.1 Pré-produção

Quando o tema do documentário foi definido, começamos a correr atrás de material que contassem um pouco sobre a personalidade de Darcy Ribeiro. Livros relatando dele como político, documentários que falavam dele como antropólogo, e documentários biográficos de outras personalidades. A ideia, então, começou a ficar mais clara, mas a dificuldade de nos aprofundarmos na vida pessoal de Darcy começou a aparecer. Quase não se ouve falar nos amores de Darcy, nas manias, e dele como um ser humano que gosta de tirar férias. A partir daí, ficamos ainda mais animadas por ter que investigar isso. O projeto final estava só começando, mas as ideias foram surgindo com mais facilidade, sempre contando com a ajuda de pessoas que tem um vasto conhecimento sobre a vida de Darcy Ribeiro.

## 5.2 Escolha dos Entrevistados

Os entrevistados foram escolhidos com ajuda da diretora do documentário “Darcy, um brasileiro” da TV Senado, como também da produtora do mesmo. Os entrevistados são amigos pessoais, ex-assessoras e pessoas que conviveram com Darcy em diversas fases de sua vida. Cinco de seis entrevistas foram gravadas no Rio de Janeiro, onde moram os entrevistados e também onde funciona a Fundação Darcy Ribeiro.

Maria Nazareth Gama e Silva, mais conhecida como Naná, o conheceu enquanto senador. Em uma reunião de trabalho, Darcy com seu jeito despojado a convidou para trabalhar com ele. A partir daí nasceu uma amizade, e uma relação profissional agitada, assim como a pessoal. Escolhemos a Naná para ser uma de nossas entrevistadas por suas histórias com Darcy. Ela teve um convívio muito intenso ao lado de Darcy, e participou ativamente de sua vida pessoal e particular. Naná conta da luta de Darcy contra o câncer, e da sua convivência com as mulheres, sempre rodeado delas. A amiga então, faz uma festa de aniversário para ele, “Darcy e 50 mulheres”. Naná nos conta da organização da festa, e que era estritamente proibido a presença de homens, somente as 50 mulheres escolhidas a dedo por Darcy.

Irene Ferraz é diretora da Escola de Cinema Darcy Ribeiro, no Rio de Janeiro. É cineasta e abriu uma escola de cinema para dar aulas, e também para homenagear seu antigo amor. Irene namorou e conviveu 10 anos com Darcy. A diferença de idade nunca atrapalhou, na época que em que se envolveram Darcy tinha 68 anos e Irene 25, mas não foi empecilho para que se apaixonassem, porque para ela a paixão era maior do que qualquer obstáculo. É com ela que entramos na fase “mulheres” do documentário, colocando sentimento e compartilhando todas as histórias que Irene passou ao lado de Darcy. Irene, muito emocionada, fala da dor que foi descobrir a doença de Darcy, e relata o afastamento dele para poupá-la de um sofrimento maior. O que, segundo ela, foi em vão, pois a dor continuou. Ela conta com detalhes e com muita emoção o que foi perder o amado depois de anos de paixão.

Paulo Ribeiro foi escolhido para uma entrevista por ser sobrinho do antropólogo e também presidente da Fundação Darcy Ribeiro. Paulo teve um convívio muito forte com Darcy devido a sua ligação familiar. Paulo nos conta

como era a vida de Darcy na cidade onde nasceu, Montes Claros, no interior de Minas. Relata-nos do convívio e a grande paixão dele para com sua mãe, a dona Fininha. Ele nos faz uma retrospectiva da vida de Darcy, nos contando detalhes das aventuras como educador, antropólogo, senador, e compartilhando também seus sonhos e sua vontade de mudar o Brasil. Foi ele que ajudou Darcy a fugir da UTI, quando foi internado por causa do câncer, no Rio de Janeiro.

Escolhemos também entrevistar a Gisele Jacon, que hoje é diretora e Secretária Executiva da Fundação Darcy Ribeiro. Foi então assessora particular de Darcy, e durante muitos anos esteve ao lado do professor ajudando-o em seus projetos e na finalização de seu livro quando fugiu da UTI. Ela tem lembranças de um homem sério, trabalhador e centrado, que dedicava seus dias à finalização dos seus projetos, mas também fala do bom humor do professor.

O grande ilustrador Ziraldo foi também um dos protagonistas na vida de Darcy. Ao final de sua vida, surgiu um projeto para uma parceria entre os dois: ilustrações do Ziraldo e textos do Darcy no livro “Lições de Coisas”. Para o ilustrador, essa foi uma das maiores aventuras de sua vida. Ziraldo também compartilhou histórias de como Darcy era bem humorado, sempre brincando com tudo e com todos, fazendo piadas, mas também um homem sério e dedicado em seus projetos.

Darcy Ribeiro foi internado no começo de fevereiro de 1997 no Hospital Sarah Kubitscheck. Foi neste momento que voltou a encontrar sua antiga médica neurologista Lucia Braga, atual presidente da Rede Sarah Kubitschek. Lúcia conviveu com Darcy nos últimos instantes de sua vida, e presenciou sua “última aula”, quando o educador, em seu último dia de vida, pediu para que a médica chamasse seu filho para assistir a uma aula de antropologia em seu quarto. Lúcia nos relata o dia a dia de Darcy nas internações hospitalares, do seu convívio com os outros internados e funcionários do hospital. Fala também de seu humor, e da forma como encarava sua doença.

### **5.3 Equipamentos**

Os equipamentos (Câmera, tripé e microfone – lapela) foram emprestados pela equipe técnica do curso de Comunicação Social do UniCeub. Foi utilizada uma câmera filmadora Z-7 profissional em HD, um microfone direcional, um

microfone base, um lapela e um de mão. Usamos também um tripé e uma base, uma iluminação com bateria, seis fitas, duas baterias com duração de 16 horas e um carregador de baterias com cabo.

#### **5.4 Produção**

Demos início à produção do nosso documentário depois de uma pesquisa feita no Memorial Darcy Ribeiro, vulgo “Beijódromo”, localizado na Universidade de Brasília. É um espaço que disponibiliza para alunos e pesquisadores todo o acervo do educador, escritor e antropólogo Darcy Ribeiro e sua ex-esposa Berta Ribeiro. Lá estão todos os livros, discos de vinil, fotos, cartões e os mais variados objetos pessoais de Darcy. Conta também com documentos pessoais, correspondências e documentos do educador, antropólogo e senador.

O Beijódromo pertence à Fundação Darcy Ribeiro, que possui todas as autorizações de imagens do professor Darcy. A Fundação Darcy Ribeiro é uma instituição cultural, de pesquisa e desenvolvimento científico, auto-sustentável, com personalidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos. Foi criada pelo então senador Darcy Ribeiro e tem como missão manter vivo seu pensamento e garantir a continuidade de seus projetos.

No Memorial, conseguimos muitas fotos retratando diversos momentos da vida de Darcy. Momentos informais, viagens, jantar em família e saída com amigos foram também um de nossos objetos de estudo para a produção e finalização de nosso projeto. Tivemos acesso também a correspondências com seus amigos onde eles relembavam a infância em Minas Gerais, ou até mesmo cartas de indignação enquanto ele estava no exílio. Com isso, percebemos que enquanto exilado, Darcy declarava sua paixão pelo Brasil e a vontade de mudar a educação em sua pátria.

Após essa intensa pesquisa em seu acervo, iniciamos a parte de entrevistas para o documentário. Entramos em contato com as pessoas que tiveram um convívio mais próximo a Darcy em diversos momentos de sua vida, para então relatar e compartilhar alguns acontecimentos que marcaram suas vidas.

### **5.5 Roteirização**

Com todas as entrevistas gravadas, pesquisas feitas, sonoras de Darcy separadas, e decupagens feitas, começamos a escrever o roteiro final. Temas a serem abordados foram pré-definidos, para ao final se encaixarem nas seções do documentário.

Com tanto material, conseguiríamos fazer um documentário com mais de uma hora de duração. Foram muitas perguntas e respostas esclarecedoras sobre a vida de Darcy. Mas tínhamos em mente que era sobre a vida pessoal. Assim, resolvemos dividir o documentário em partes. São elas: infância, convivência, mulheres e saúde.

Depois de dias revendo todas as entrevistas, gravadas e cedidas pela FUNDAR, começamos a perceber o encaixe de cada história, com cada entrevistado. Todos os temas foram abordados, as mesmas histórias contadas por vários amigos pessoais de Darcy, e assim conseguimos o almejado: a vida de Darcy nos bastidores. Sempre seguindo uma ordem cronológica.

### **5.6 Edição**

Com o roteiro pronto, começamos a etapa da edição. Tudo que estava no papel finalmente foi posto em prática. Essa parte da edição foi feita na ilha de edição não-linear do UniCeub. A equipe técnica e os editores Rony e Ricardo fizeram o corte seco e a pós-produção, ao lado das idealizadoras do projeto. O programa usado foi o *Adobe Premier*. Alguns obstáculos começaram a aparecer, como o computador travando, as entrevistas sumindo, e a falta de vagas na ilha. Músicas, fotos, e artes foram introduzidas no documentário com sucesso, e assim, terminamos a edição final.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que os objetivos gerais e específicos citados no começo do projeto fossem alcançados, um documentário contando a história de Darcy foi a melhor escolha. Contar a história do escritor, educador, e político brasileiro, assim como abordar sua vida pessoal, e os pensamentos que sustentavam suas grandes obras precisava, de fato, de imagens, entrevistas, emoções e imagens do passado.

Esperamos que este projeto consiga influenciar jovens, assim como a história de Darcy nos influenciou, e nos encantou. Saber como era o convívio dele com pessoas que mudaram o país, saber como foi a infância dessa relevante personalidade, o que ele pensava e em que momento ele estava durante a confecção de grandes livros foi de extrema importância para nós. De uma certa maneira, a experiência foi inesquecível. Ele de fato foi um grande pensador, e contribuiu muito para o Brasil. E esperamos que esse projeto contribua para os pensamentos dos novos formadores de opinião.

Foi de extrema importância as conversas com pessoas que conviveram com ele. Nos sentimos dentro de cada história, e nos envolvemos profissionalmente e pessoalmente com cada detalhe contado por todos. E claro, não podemos negar a emoção que foi entrevistar também uma outra grande personalidade do país: Ziraldo. Educado e engraçado, nos desejou sorte, e elogiou o tema.

Por fim, esperamos que esse projeto sirva de inspiração para outros estudantes e jornalistas que pensam em fazer biografias, mas não sabem por onde começar. É complicado, exige muita pesquisa e disponibilidade, mas o resultado é surpreendente.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA-RIN, Silvio. *Espelho Partido – tradição e transformação do documentário*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.

JESPERS, Jean-Jacques. *Jornalismo Televisivo*. Coimbra: Minerva, 1998.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas: Papyrus Editora, 2007.

PENAFRIA, Manuela. *O filme documentário. História, Identidade, Tecnologia*. Lisboa: Edições Cosmos, 1999.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. *Documentário no Brasil: Tradição e Transformação*. São Paulo, Summus Editorial, 2004.

LINS, Consuelo. *O documentário de Eduardo Coutinho: Televisão, cinema e vídeo*. Universidade do Texas, Jorge Zahar Editor, 2004

LABAKI, Amir. *Cinema do real*. São Paulo, Cosac Naify, 2005.

BRANT, Vera. *Darcy*. Rio de Janeiro, Terra e Paz, 2002.

RIBEIRO, Darcy. *Confissões*. São Paulo, Companhia de Bolso, 1992 – 1997.

## **8. APÊNDICES**

### **8.1 Lista de entrevistados**

Maria Nazareth Gama e Silva, ex-assessora e amiga pessoal

Paulo Ribeiro, sobrinho e presidente da Fundação Darcy Ribeiro

Gisele Jacon, ex-assessora

Irene Ferraz, diretora da Escola de Cinema Darcy Ribeiro

Ziraldo Pinto, ilustrador e amigo de Darcy

Lucia Braga, presidente da Rede Sarah

### **8.2 Ficha técnica:**

Direção e Roteiro: Gabriela Alves Soares e Natália de Paiva Moraes Moreira

Edição e Montagem: Gabriela Alves Soares, Natália de Paiva Moraes Moreira, Roney Lara, Ricardo

Imagens: Gabriela Alves Soares e Natália de Paiva Moraes Moreira

Colaboração de Imagens: Luiza Facchina e Rafael Rubem

Arte: Renato Sève

Introdução: Guilherme Olivier

Locução: Gustavo Branco

Orientadora: Katrine Boaventura

Colaboração: Fundação Darcy Ribeiro, Tv Senado

Agradecimentos: Fundação Darcy Ribeiro, Rede Sarah, Escola de Cinema Darcy Ribeiro, Luiza Facchina, Rafael Rubem Ferreira, Katrine Boaventura, Roni, Ricardo, Jackson Sena, Marcelo Oliveira

Em especial: Aos nossos pais, famílias, amigos e amores que sempre estiveram ao nosso lado, não nos deixando desistir, e nos apoiando em tudo. Muito obrigada!

Apoio: Centro Universitário de Brasília - UniCeub

### 8.3 Pré-roteiro de perguntas:

- Como vocês se conheceram?
- O que ele contava da infância dele?
- Como era o humor de Darcy?
- Como foi a fuga dele da UTI? O que ele falou sobre essa história?
- O que ele falava sobre sua doença e sobre a morte?
- Como foi o aniversário de Darcy de 70 anos? "Darcy e 50 mulheres"
- Como foram os últimos dias de Darcy?
- Qual foi o momento ao lado dele que mais te marcou?
- Por quê ele era tão apaixonada pelas mulheres? Fale mais sobre sua fama de galanteador.

### 8.4 Cronograma de entrevistas

✓ Brasília

DATA	HORA	LOCAL	ENTREVISTADO	RELAÇÃO COM DARCY RIBEIRO
03/09/2013	11h00min	Hospital Sarah	Dr <sup>a</sup> Lucia Braga	Presidente rede Sarah. Cuidou do Darcy quando ele esteve internado

✓ Rio de Janeiro

DATA	HORA	LOCAL	ENTREVISTADO	RELAÇÃO COM DARCY RIBEIRO
------	------	-------	--------------	---------------------------

18/09/2013 (Quarta-Feira)	14h00min	Fundar Rua Almirante Alexandrino, nº 1991, Santa Teresa	Paulo Ribeiro	Presidente da Fundar e sobrinho de Darcy Ribeiro
19/09/2013 (Quinta-Feira)	16h00min	Escritório Ziraldo Rua Baronesa de Cuponé 111, apto 201, Lagoa	Ziraldo	Foram amigos por pouco tempo, mas tem boas historias, ilustrou o livro de Darcy
20/09/2013 (Sexta-Feira)	15h00min	Escola de Cinema Darcy Ribeiro Rua da Alfândega, nº 5 - Centro	Irene Ferraz	Diretora da Escola de Cinema Darcy Ribeiro e amiga pessoal dele
23/09/2013 (Segunda- Feira)	10h00min	Fundar Rua Almirante Alexandrino, nº 1991, Santa Teresa	Gisele Jacon	Diretora Fundar e ex assessora
23/09/2013 (Segunda- Feira)	14h00min		Nana Gama e Silva	Ex assessora. Esteve com ele em Marica, qnd ele fugiu da UTI

### 8.5 Roteiro

<b>ROTEIRO</b>	<b>“DARCY RIBEIRO ENTRE QUATRO PAREDES”</b>
<b>TEC</b>	<b>Sonora</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> <b>FRASE (loc)</b>	LOCUÇÃO: “QUEM SOU EU? ÀS VEZES ME COMPARO ÀS COBRAS, NÃO POR SERPENTÁRIO OU VENENOSO, MAS TÃO SÓ PORQUE EU E ELAS MUDAMOS DE PELE DE VEZ EM QUANDO. USEI MUITAS DELAS NA VIDA JÁ LONGA...
<b>PAULO RIBEIRO</b> <b>FITA 1</b> <b>(CG: Sobrinho e</b> <b>presidente da FUNDAR)</b>	<b>00:38</b> A INFÂNCIA DE DARCY TEM UMA CARACTERISTICA PECULIAR POR ELE NÃO TER PAI. ELE PERDEU O PAI COM 2 ANOS DE IDADE. <b>00:51</b>
<b>FOTO: Escola em</b> <b>Montes Claros</b> <b>FOTO: Montes Claros</b>	<b>01:07</b> ENTÃO FOI BASTANTE LIVRE, UMA CIDADE COM POUCOS MIL HABITANTES, NO INTERIOR DE MINAS, NO SERTÃO DE MINAS, MONTES CLAROS. <b>01:16</b>
	<b>01:39</b> E ELE FOI CRIADO SOLTO, MOLEQUE DE CALÇÃO E PÉS DESCALÇOS E CORRENDO

	<p>NAQUILO QUE ERA QUASE UM VILAREJO A CIDADE. APESAR DE IMPORTANTE ERA MUITO PEQUENA A CIDADE. <b>01:52</b></p> <p><b>02:53</b> UM DOS DIVERTIMENTOS ERA IR PRO RIO DA CIDADE PRA VER AS PUTAS TOMAREM BANHO. AS PUTAS LAVAVAM E SE PREPARAVAM NO FINAL DA TARDE PRA IR TRABALHAR A NOITE. <b>03:08</b></p>
<p><b>NANÁ</b> (CG: Amiga e ex-assessora)</p>	<p><b>05:42</b> ELE CONTAVA SOBRE COISAS DA INFÂNCIA DELE DE UM MENINO DA CIDADE DO INTERIOR NÉ, E UM MENINO SAPECA. PORQUE TEM UMA HISTÓRIA QUE ELE RESOLVEU IR A UMA CAIXA D'ÁGUA QUE SERVIA A MONTES CLAROS E JOGAR TINTA LÁ PARA QUE A ÁGUA SAÍSSE AZUL. <b>06:03</b></p>
<p><b>TESTEMUNHO PARTE 1</b> (DVD 01.1)  (Crédito: Imagens cedidas pela FUNDAR)</p>	<p><b>02:08</b> POR EXEMPLO EU ROUBEI 1KG DE AZUL DE METILENO NA FARMÁCIA DO MEU TIO, E JOGUEI DENTRO DO RESERVATÓRIO DE ÁGUA PRA VER O EFEITO. A ÁGUA FICOU TODA AZUL, A CIDADE FICOU APAVORADA. E EU FIQUEI COM MEDO DA MAMÃE MORRER, MAS A VONTADE DE VER O EFEITO ERA MAIOR DO QUE O MEDO DE MATAR A POPULAÇÃO TODA DA CIDADE. <b>02:29</b></p>
<p><b>GISELE JACON</b> (Ex- assessora e diretora da FUNDAR)</p>	<p><b>17:22</b> “AH EU ERA TERRÍVEL” SEMPRE COM AQUELA CARA BEM MAROTA ASSIM. EU FALAVA “ERA NÃO, É AINDA NÉ” <b>17:31</b></p>
<p><b>TESTEMUNHO PARTE 1</b> (DVD 01.1)  (Crédito: Imagens cedidas pela FUNDAR)</p>	<p><b>08:54</b> EU ERA MUITO MALANDRO, MUITO BRIGÃO. O MEU IRMÃO ERA MUITO SOLIDÁRIO COMIGO. EU BRIGAVA, SUJAVA A CAMISA DE SANGUE E ELE IA ROUBAR OUTRA CAMISA PRA MIM, PRA MINHA MÃE NÃO PERCEBER. O MEU IRMÃO MAIS NOVO ATÉ HOJE ELE QUE TOMA CONTA DE MIM. <b>09:08</b></p>
<p><b>NANÁ</b>  <b>FOTO: infância com mãe 4</b> <b>FOTO: infância com mãe 3</b></p>	<p><b>06:07</b> TAMBÉM DIZIA QUE ELE TINHA MUITO CIÚMES DA MÃE DELE, PORQUE O PAI DELE MORREU ELE TINHA UM ANO. ÀS VEZES AS PESSOAS DIZIAM “NÃO, A DONA FININHA TINHA QUE ARRUMAR UM NAMORADO”, ELE FALAVA “DE JEITO NENHUM”. IMAGINA QUE A MÃE DELE IA ARRUMAR UM NAMORADO... <b>06:23</b></p>
<p><b>FOTO: infância com</b></p>	<p><b>21:42</b> INCLUSIVE ELE COM UNS 14 ANOS, 15</p>

<p><b>mãe</b> <b>PAULO RIBEIRO –</b> <b>FITA 2/ PARTE 2</b></p>	<p>ANOS... ELE FICA ENCIUMADO COM A MÃE E BATE NA MÃE NA VERDADE... ELE DEU UMA SURRA EM VOVÓ, PORQUE ACHAVA QUE VOVÓ TAVA DANDO BOLA PRO MÉDICO... ELE FICOU COM... FICOU ATÉ COM VERGONHA DE RELEMBRAR ISSO, E NÃO PUBLICOU ISSO, MAS COMENTAVA COM A GENTE ISSO. TAL ERA A RELAÇÃO E PAIXÃO QUE ELE TINHA COM A MÃE E GRATIDÃO POR TUDO QUE A MÃE FEZ POR ELE. ISSO MARCOU PROFUNDAMENTE ELE. <b>22:22</b></p>
<p><b>SOBE SOM</b> <b>CONVIVÊNCIA</b> <b>MÚSICA:</b> <b>IMAGENS:</b></p>	
<p><b>GISELE JACON</b></p>	<p><b>0:37</b> OLHA SÓ EU CONHECI O DARCY RIBEIRO QUANDO EU ERA MENINA. NUMA RELAÇÃO QUE HAVIA DA MINHA FAMÍLIA COM O DARCY. <b>0:46</b></p> <p><b>04:37</b> EM 91, QUANDO ELE ASSUMIU O SENADO FEDERAL, ELE ME CONVIDOU PARA SER A ASSESSORA TÉCNICA DELE. AÍ EU TRABALHEI DIRETAMENTE COM ELE TODOS ESSES ANOS ATÉ A MORTE DELE EM FEVEREIRO DE 97. <b>04:55</b></p> <p><b>05:02</b> EU PASSEI A TRABALHAR NO ESCRITORIO QUE ELE MANTINHA NA CASA DELE. ENTÃO EU CONVIVI INTENSAMENTE COM DARCY. <b>05:12</b></p>
<p><b>DRA LÚCIA BRAGA</b> <b>(Neurocientista e</b> <b>presidente da rede</b> <b>Sarah)</b></p> <p><b>FOTO: 520-10001.jpg</b> <b>Foto: 520-10002.jpg</b></p>	<p>ELE ERA UMA PESSOA COM O ASTRAL MUITO PRA CIMA. ERA UM PRAZER CONVIVER COM O DARCY. ERA UM INTELLECTUAL, UM HOMEM BRILHANTE. CONTAVA MUITAS HISTÓRIAS DE ANTROPOLOGIA, A VIVÊNCIA DELE COM OS ÍNDIOS. <b>02:10</b></p> <p><b>02:10</b> INCLUSIVE AQUI NOS NOSSOS APARTAMENTOS A GENTE TEM VARANDAS TAMBÉM, E A VARANDA ELA É SOCIALIZADA POR UM GRUPO. ENTÃO JUNTAVA UM MONTE DE GENTE PRA CONVERSAR COM O DARCY E OUTROS PACIENTES, INTELLECTUAIS E MÉDICOS, DIRETORES. PORQUE ELE FAZIA</p>

	ASSIM REALMENTE FÓRUMS DE DEBATE DENTRO DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR. <b>02:33</b>
<b>ZIRALDO</b> (Ilustrador e amigo)	<b>03:51</b> EU CONHECI O DARCY DESDE QUE ELE APARECEU NO CENÁRIO BRASILEIRO. DESDE BRASÍLIA, DESDE QUE FOI MINISTRO E TAL. E TINHA UMA ENORME ADMIRAÇÃO POR ELE. <b>04:02</b>
	<b>04:49</b> EU VOLTEI A CONVIVER COM ELE MUITO QUANDO ELE JÁ ESTAVA DOENTE. AÍ A CONVIVÊNCIA FOI MAIOR. BEM MAIOR. <b>04:56</b>
	<b>05:33</b> EU TINHA UMA AGENTE, ANA MARIA SANTEIRO, QUE FICOU ENCARREGADA DE FAZER UM LIVRO PRA FTD, CHAMADO “NOÇÕES DE COISAS”, QUE É ESSE DAQUI, E TEVE A IDEIA DE FAZER COM OS TEXTOS DO DARCY E COM AS ILUSTRAÇÕES MINHAS. AÍ FOI UMA CONVIVÊNCIA EXTRAORDINÁRIA <b>05:58</b>
	<b>07:16</b> A VERDADE É QUE FOI UMA DAS... FOI MINHA MELHOR AVENTURA COMO ILUSTRADOR. <b>07:22</b>
<b>SOBE SOM HUMOR</b>  FOTOS: Convivência.jpg Convivência 02.jpg Convivência04.jpg Convivência05.jpg Convivência12.jpg Música:	
<b>NANÁ</b>	<b>06:57</b> O HUMOR? AH, ELE ERA UMA PESSOA EXTREMAMENTE BEM HUMORADA. <b>07:02</b>
<b>DVD 22</b>  (Crédito: Imagens cedidas pela FUNDAR)	<b>08:02</b> PÕE MAIS FECHADO O QUADRO, TÁ MUITO GRANDE. PÕE MINHA CARA, PÕE A CARINHA SÓ. METE A CARA. MAIS CARA. MAIS CARA. MAIS CARA. AÊ CARA ASSIM... DARCY... <b>08:20</b>  <b>57:34</b> VOCÊ TÁ ME FILMANDO? FILMA EU TOMANDO CAFÉ QUE É BONITINHO. <b>57:49</b>
<b>IRENE FERRAZ</b> (Diretora da Escola de Cinema Darcy Ribeiro e ex-namorada)	<b>03:07</b> ISSO QUE EU ACHO MUITO LINDO. QUE ESSA CRIANÇA ELE PRESERVOU. QUANDO VOCÊ FALA DO HUMOR, O HUMOR DO DARCY NÃO É NADA MAIS DO QUE A CRIANÇA DELE QUE ELE NÃO DEIXA MORRER.

<p><b>DVD 55</b></p> <p>(Crédito:           Imagens cedidas pela FUNDAR)</p>	<p><b>16:55</b></p> <p>O ÚNICO PERIGO QUE EU CORRI NA AMAZÔNIA, POSSO TE CONTAR? FEIO? INDECENTE? TINHA UM LUGAR QUE EU ANDAVA DE MANHÃ EU IA FAZER AS NECESSIDADES POR ALI, TINHA UMA OUTRA ARVORE CAÍDA, EU ANDAVA POR ALI. E UM DIA EU ESTAVA ALI, MUITO BEM ME DESPOJANDO, QUANDO EU SENTI UM “SHHH” ERA UMA CASCAVEL QUE TAVA DO LADO. JÔ. EU SALTEI, ME SUJEI TODO.</p> <p>JÔ: “DARCY VC CHEGOU A FAZER COCÔ NA CASCAVEL?”</p> <p>DARCY: NA CALÇA... <b>17:25</b></p>
<p><b>ZIRALDO</b></p>	<p><b>05:05</b> A GENTE RIU MUITO. PORQUE ELE ERA MUITO ENGRAÇADO. BRINCAVA COM AS MOÇAS BONITAS DE FRANKFURT. PERGUNTAVA PRA ELAS ASSIM “ESCUTA, VOCÊS NÃO QUEREM SER MINHAS VIÚVAS?”. A CANTADA DELE “VC NA QUER SER MINHA VIUVA NÃO, MINHA FILHA?”. ELE LEVAVA COM MTO BOM HUMOR ADOENÇA DELE. <b>05:26</b></p>
<p><b>NANÁ</b></p>	<p><b>27:47</b> TEM UMA HISTÓRIA QUE NÃO DÁ NEM PRA FALAR EM PÚBLICO. DEPOIS EU CONTO <b>28:57</b></p>
<p><b>GISELE JACON</b></p>	<p><b>25:36</b> OLHA SOBRE AS MULHERES, COMIGO ELE NÃO COMENTAVA NADA. A NÃO SER EVENTUALMENTE QUE AS MULHERES SÃO MAIS COMPETENTES DO QUE OS HOMENS, POR ISSO ELE TRABALHAVA MUITO COM MULHERES <b>25:48</b></p> <p><b>25:55</b> DE FATO ELE TINHA VÁRIAS COLABORADORAS, ALÉM DAS NAMORADAS. E COMO EU TRABALHAVA NA CASA DELE É CLARO QUE EU CONHECI E CONVIVI COM A IRENE FERRAZ, QUE FOI UMA NAMORADA DELE <b>26:12</b></p>
<p><b>IRENE FERRAZ</b></p> <p><b>FOTOS: Com Irene 1.jpg</b> <b>Com Irene 2.jpg</b> <b>Com Irene 3.jpg</b></p>	<p><b>00:12</b> FOI UMA COISA MUITO LINDA QUE ACONTECEU NA MINHA VIDA, MUITO IMPORTANTE. MUDOU MINHA VIDA ASSIM BASTANTE. <b>00:22</b></p> <p><b>04:43</b> EU UM DIA TAVA NUMA LIVRARIA, APAIXONADA COM O MEU NAMORADO <b>04:51</b></p>

	<p><b>05:08</b> E NÓS ESTAVAMOS SAINDO DA PRODUTORA E ELE OLHOU E VIU O DARCY. AI ELE QUIS ENTRAR. “VAMOS ENTRAR VAMO LÁ!” <b>05:17</b></p>
	<p><b>05:32</b> CLARO QUE DARCY UM SEDUTOR DEU UM LIVRO PRO MEU NAMORADO, DEU UM LIVRO PRA MIM. FEZ CONTATO COM A GENTE ME DEU UM BEIJO LOGO. <b>05:41</b></p>
	<p><b>6:00</b> ENIFM, EU JÁ VI LOGO QUE NÃO IA DAR CERTO. E QUE A GENTE JÁ TINHA DADO ALÍ UM PRIMEIRO <i>AFFAIR</i> ASSIM NÉ. <b>06:11</b></p>
	<p><b>06:24</b> MAS PASSAMOS O NOSSO CONTATO ENTÃO... E FOMOS... SEGUIMOS DAÍ. MAS PASSANDO O TEMPO, UM MÊS, ACABAMOS... ME LIGOU PERGUNTANDO O QUE EU TAVA FAZENDO, FALEI QUE TAVA FALANDO NO TELEFONE, ENTÃO PORQUE VOCÊ NÃO VEM AQUI? BOM, CLARO, COM UMA CONVERSA DESSA FUI ME ENCONTRAR COM ELE. ERA UMA SEXTA-FEIRA FIM DE TARDE EM COPACABANA, EU MORAVA TAMBÉM ALÍ PERTO DE ONDE ELE MORAVA NA BOLIVAR, E SÓ VIM VOLTAR PRA CASA NUMA SEGUNDA-FEIRA. <b>06:58</b></p>
	<p><b>07:39</b> E QUANDO EU ME VI PASSARAM FINS DE SEMANAS E FINS DE SEMANAS QUE ESSA SITUAÇÃO SE REPETIU DURANTE ANOS <b>07:45</b></p>
	<p><b>08:00.</b> E EU SEI DO PRECONCEITO, EU SABIA QUE AS PESSOAM IAM FAZER JULGAMENTOS. EU ERA MUITO JOVEM, E O DARCY JÁ TINHA 68 ANOS PELO MENOS. NÃO ME LEMBRO. ELE JÁ TINHA UMA IDADE AVANÇADA. <b>08:14</b></p>
	<p><b>12:32</b> TODO O TEMPO VIROU UM GRANDE NAMORO. SAUDADES, INTENSOS TELEFONEMAS, PROCURAS, ENCONTROS. <b>12:39</b></p>
<p><b>DVD 53</b> <b>Jornal do SBT</b> (Crédito: Imagens cedidas pela FUNDAR)</p>	<p><b>08:12</b> REPÓRTER: “QUE LEMBRANÇAS O SENHOR TEM DA ÉPOCA DE MUITAS MULHERES?”. DARCY: ESSA ÉPOCA NÃO PASSOU NÃO, EU AINDA TENHO 3! <b>08:23</b></p>
<p><b>NANÁ</b></p>	<p><b>23:57</b> OLHA EU ACHO QUE O SUCESSO DELE</p>

	COM AS MULHERES É PQ ELE GOSTAVA DE MULHER. MULHER ERA UMA COISA ESPECIAL PRA ELE. QUALQUER MULHER. <b>23:37</b>
<b>GISELE JACON</b>  Foto: P1070292.JPG P1070127.JPG P1070445.JPG	<b>26:40</b> É CLARO QUE QUANDO ELE TAVA FORA EM ALGUM EVENTO ELE CORTEJAVA MULHERES. ENFIM, ERA MULHERENGO, CERTAMENTE. <b>26:50</b>
<b>IRENE FERRAZ</b>	<b>03:20</b> SE VC TIVESSE AQUI ENTREVISTANDO, ELE JÁ TINHA MANDADO 50 MIL TORPEDOS EM CIMA DE VOCÊ. <b>03:25</b>
<b>NANÁ</b>	<b>21:58</b> EU PENSEI EM FAZER UMA FESTA PRA ELE. AI EU CHEGUEI PRA ELE E FALEI “PROFESSOR, EU VOU ORGANIZAR UMA FESTA PRO SEU ANIVERSÁRIO, VAI SER DARCY PARA 500 MULHERES.” <b>22:11 (CORTAR FINAL)</b>
	<b>22:21</b> AÍ NO DIA SEGUINTE ELE ME LIGOU “MEU BEM, NÃO POSSO MAIS PRA 500. VAMOS FAZER PRA 50?” <b>22:28</b>
	<b>22:40</b> AÍ A GENTE FEZ A FESTA, REALMENTE OFI MUITO LEGAL. NO DIA SEGUINTE DA FESTA ELE ME LIGOU PRA DIZER “AH MEU BEM, FOI A MELHOR FESTA DE ANIVERSÁRIO QUE EU JÁ TIVE”. <b>22:51</b>
<b>Música</b>  <b>FOTOS DA FESTA</b> Fotos: Convite.jpg Aniversário de Darcy.jpg Foto Darcy 14 .jpg Foto Darcy 02 .jpg Foto Darcy 01.jpg	
<b>ZIRALDO</b>	<b>09:12</b> TAVA PASSANDO NA TELEVISÃO APARECEU A MALU MADER. ELE DISSE “VOCÊ JÁ VIU ALGUMA COISA MAIS BONITINHA QUE A MALU MADER?” <b>09:19</b>
	<b>09:25</b> SABE O QUE EU FARIA NA MINHA VIDA SE EU PUDESSE? EU COMPRAVA A MALU MADER PRA MIM. COMPRAVA, FAZIA UM ARMARINHO, BOTAVA LÁ DENTRO IGUAL UMA ESTÁTUA DA NOSSA SENHORA. BOTAVA ELA ASSIM LÁ DENTRO, AÍ FECHAVA. AÍ QUANDO DESSE VONTADE DE OLHAR PRA ELA, EU ABRIA, DAVA DOIS BEIJINHOS NELA E

	FECHAVA. SÓ PRA ISSO. <b>09:49</b>
<b>PAULO RIBEIRO - FITA 1</b>	<b>25:41</b> RELACIONAMENTO DE ÍNDIA EU NÃO VOU FALAR PORQUE EU NÃO SEI <b>25:45</b>
<b>DVD 39 - AVI 552</b>  (Crédito: Imagens cedidas pela FUNDAR)	<b>03:33</b> EU ME LEMBRO SEMPRE DE UMA MULHER CHAMADA UIUIUI. ELA ANDOU MESES ME ACOMPANHANDO NUMA CAÇADA. EU SABIA QUE ELA ESTAVA ATRÁS DE MIM, CUIDANDO DE MIM, E QUE ARRUMAVA DEPOIS O LUGAR EM QUE EU IA DORMIR. FOI DURANTE UMA CAÇADA NO PANTANAL. EU ME LEMBRO DESSA MULHER E DA MINHA RELAÇÃO COM ELA COMO UMA DAS COISAS MAIS BONITAS DA MINHA VIDA. <b>04:04</b>
<b>SOBE SOM SOBRE SAÚDE</b> <b>MÚSICA:</b> <b>IMAGENS: darcy em maricá.jpg</b>	
<b>DRA LÚCIA BRAGA</b>	00:43 BOM, O DARCY ELE TEVE UM CÂNCER, NA VERDADE ELE FEZ 50 METÁSTASES COM O TEMPO. TANTO QUE ELE DEU UMA FESTA DEPOIS. 50 METÁSTASES, 50 MULHERES. PORQUE ELE ERA UMA PESSOA QUE MESMO COM A DOENÇA ELE TINHA UM ENFRENTAMENTO MUITO POSITIVO. ELE QUERIA FAZER AS COISAS, ELE NUNCA SE ENTREGOU PRA DOENÇA. 01:03
	INCLUSIVE DO PONTO DE VISTA ESTRITAMENTE MÉDICO, AS PESSOAS DIRIAM QUE ELE DEMOROU MUITO TEMPO PRA MORRER, PORQUE ELE NÃO QUERIA MORRER.
	<b>02:55</b> UMA VEZ ACONTECEU UMA COISA MUITO INTERESSANTE, PORQUE ANOS ANTES DELE MORRER ELE TAVA INTERNADO NA UTI, AS PESSOAS ACHAVAM QUE ELE IA MORRER, ELE TAVA QUASE MORRENDO E ELE NÃO SE CONFORMOU COM AQUILO, ENTÃO ELE COMBINOU COM ALGUÉM, FUGIU DA UTI, E PEGOU O CARRO E FOI PARA UMA CASA QUE ELE TINHA NUMA PRAIA NO LITORAL DO RIO DE JANEIRO. <b>03:20</b>
<b>PAULO RIBEIRO</b>	<b>06:56</b> EU QUE TIREI... FOI COMIGO, EU QUE

<p><b>FITA 2/ PARTE 2</b></p>	<p><b>TIREI ELE DA UTI. A HISTÓRIA FOI COMIGO. 07:01</b></p> <p><b>09:03</b> EU CHEGUEI PRA VISITÁ-LO, OS MÉDICOS NÃO DEIXAVAM NINGUÉM E EU BRIGUEI PRA VÊ-LO, ENTRE DENTRO DA UTI E ELE TAVA TOTALMENTE CARECA. NÃO TINHA NEM SOBRANCELHA, NÃO TINHA UM CABELO NADA. NA CARA, NEM SOBRANCELHA RESTOU TOTALMENTE CARECA. E ELE TAVA UM SAPÃO, IMENSO, INCHADO, PARECIA UM BALÃO PRESTES A EXPLODIR. E BRANCO BRANCO BRANCO, SEM UM FIO DE CABELO, ELE TAVA HORROROSO...<b>09:29</b></p> <p><b>10:57</b> AI ELE VOLTA A CONSCIENCIA E COMEÇA POPOPOPO... FALAR. SÓ QUE ELE TAVA COM UM BURACO AQUI ABERTO, TRAQUEOSTOMIA. <b>11:03</b></p> <p><b>11:15</b> AÍ ELE OLHOU ASSIM “SEU IMBECIL, SEU IMBECIL, OLHA PROS MEUS LÁBIOS, VÊ E REPETE O QUE EU TO FALANDO”. AÍ EU OLHEI “ARRUMA UM ESPELHO PRA MIM” <b>11:27</b></p> <p><b>11:39</b> E ELE “ME MOSTRA ME MOSTRA” E EU PUS O ESPELHO AQUI NA FRENTE, ESCONDI A CARA ASSIM ATRÁS DO ESPELHO E OLHEI ASSIM... AÍ TAPEI LÁ... “QUEM É ESSE AÍ? QUEM É ESSE?”, “VOCÊ”. “NÃO SOU EU NÃO IMBECIL, É O CÂNCER. ME TIRA DAQUI PORQUE SE EU FICAR AQUI EU VOU MORRER. ME TIRA DAQUI” <b>12:06</b></p> <p><b>12:22</b> EU FUI LÁ E CHAMEI O CARRO DO SENADO <b>12:24</b></p> <p><b>12:42</b> FUI LÁ E PEGUEI UM CARRINHO DE MÃO, JOGUEI DARCY EM CIMA, ELE VESTIDO DE GUARDAPÓ, SEM ROUPA SEM NADA. E SAÍ PELO CORREDOR E JOGUEI ELE DENTRO DO CARRO. <b>12:54</b></p>
<p><b>NANÁ</b></p>	<p><b>16:04</b> AI QUANDO ELE ENTROU NO CARRO ELE FALOU “VAMOS PRA MARICÁ”. PQ ELE SABIA QUE SE FOSSE O MOTORISTA QUE TRABALHAVA COM A GENTE AQUI ELE IA PERGUNTAR “E AÍ? O PROFESSOR TÁ QUERENDO IR PRA MARICÁ, EU POSSO LEVAR?” A GENTE IA DIZER “NÃO” E ELE IA VOLTAR. O DO SENADO NÃO TINHA JEITO, PORQUE ELE ERA SENADOR E TAL. <b>16:22</b></p>

<p><b>DRA LÚCIA BRAGA</b></p>	<p><b>03:20</b> E AÍ ELE ME LIGOU CONTANDO QUE TINHA FUGIDO DA UTI, QUE TINHA PARADO TOMADO UM CALDO DE CANA E COMIDO PASTEL NA ESTRADA. DEPOIS ELE COLOCOU A UTI PRA FORA, PQ REALMENTE PRA QUEM TAVA NA UTI AQUELA NÃO ERA A ALIMENTAÇÃO MAIS APROPRIADA, MAS ELE SE SENTIU ALIVIADO. <b>03:40</b></p>
<p><b>DVD 53</b> <b>Jornal do SBT</b> (Crédito: Imagens cedidas pela FUNDAR)</p>	<p><b>06:52</b> UTI É HORRÍVEL. TUBO METIDO NO NARIZ, TUBO NA BOCA, TUBO NO OUTRO BURACO, TUBO EM TUDO QUANTO É LUGAR... PLACAS NO CORPO, SANGUE, RECEBENDO SORO. 21 DIAS DISSO É HORRÍVEL. ENTÃO DEPOIS DISSO EU QUERIA IR EMBORA DALI. <b>07:08</b></p>
<p><b>GISELE JACON</b>  darcy em maricá.jpg Foto Darcy 12 .jpg</p>	<p><b>06:36</b> QUANDO ELE FUGIU DA UTI... <b>06:39</b>  <b>06:48</b> E ELE VAI PRA MARICÁ, ELE ME PEDE PRA IR PRA LÁ <b>06:53</b>  <b>08:15</b> EU FICAVA ATENDENDO NA ELABORAÇÃO QUE ELE QUERIA CONCLUIR DO “POVO BRASILEIRO”. É CLARO QUE A PIRMEIRA COISA QUE ACONTECEU QUANDO ELE TAVA INTERNADO, FOI PRA UTI, FOI A PREOCUPAÇÃO EM CONCLUIR AS OBRAS QUE AINDA ESTAVAM PENDENTES. UMA DELAS ERA “O POVO BRASILEIRO”, QUE FECHAVA OS ESTUDOS DE ANTROPOLOGIA DA CIVILIZAÇÃO <b>08:34</b>  <b>09:50</b> EU LEMBRO QUE AS PESSOAS IAM VISITÁ-LO, ALGUMAS PESSOAS AMIGOS DELE IAM VISITAR ELE EM MARICÁ, E ELE FICAVA DOIDO PRAS PESSOAS IREM EMBORA PORQUE ELE QUERIA VOLTAR PRA TRABALHAR. SE EU FICASSE CONVERSANDO COM AS PESSOAS ELE DEPOIS ME CHAMAVA E FALAVA ASSIM “NÃO FICA FALANDO NÃO, SE NÃO ELE NÃO VAI EMBORA” <b>10:07</b></p>
<p><b>IMAGEM: DARCY NA REDE COM GISELE JACON E JORNALISTA</b> <b>03:50 - 04:08</b></p>	<p><b>11:25</b> ELE FICAVA ASSIM NA REDE, TINHA UMA PARTE EXTERNA DA CASA COM UMA REDE, UMA PISCININHA. ELE FICAVA MUITO NA REDE. <b>11:34</b></p>
<p><b>NANÁ</b></p>	<p><b>18:52</b> E ELE ENTÃO FAZIA UM TRATAMENTO, E ESSE TRATAMENTO OBRIGAVA ELE... NÃO SE FAZ TRANSFUSÃO DE SANGUE, ERA TRANSFUSÃO DE ALGUNS ELEMENTOS DO SANGUE. E TINHA UMA MOÇA QUE IA FAZER</p>

	<p>ISSO LÁ. ENTÃO ELE BOTOU O APELIDO NELA DE VAMPIRINHA. “MINHA VAMPIRINHA CHEGOU? QUE HORAS A MINHA VAMPIRINHA VEM?” ERA UMA MOÇA COMO SEMPRE BONITA, AGRADÁVEL. <b>19:16</b></p>
<b>ZIRALDO</b>	<p><b>08:30</b> EU FALEI COM ELE ASSIM “ESCUTA AQUI O DARCY, ESSA COISA COM A PROXIMIDADE DA MORTE. QUER DIZER, VOCÊ NÃO VAI MORRER” AI ELE “VOU SIM”, EU FALEI “NÃO VAI NÃO. AGORA VOCÊ NÃO VAI NÃO. COMO É QUE É, VOCÊ NÃO TEM MEDO DA MORTE NÃO?”, “EU TENHO MEDO NENHUM NÃO. NENHUM NENHUM. EU SÓ FICO DANADO DA VIDA PORQUE EU VOU MORRER E VOCÊS TUDO VÃO FICAR AÍ VIVINHO, VIVINHO, VIVINHO. AÍ ME DA MAIOR ANTIPATIA. ISSO EU NÃO GOSTO. <b>09:04</b></p>
<b>DRA LÚCIA BRAGA</b>	<p><b>05:00</b> QUANDO O DARCY FICOU MUITO MAL MESMO ELE SENTIU, ELE PERCEBEU PROVAVELMENTE QUE ELE TAVA MORRENDO (...) <b>05:08</b></p> <p>(...) <b>05:19</b> AÍ ELE FALOU ASSIM “QUAL A IDADE DOS SEUS FILHOS? EU QUERIA DAR UMA AULA PARA UMA CRIANÇA”, AI EU FALEI “MAS UMA AULA AGORA, DARCY?” “EU PRECISO DAR UMA AULA AGORA” AÍ EU FALEI “BOM, ELE JÁ TA NUM ESTÁGIO BEM... NÃO VAMOS DEIXAR ISSO PRA AMANHA” LIGUEI PRA CASA E O MEU FILHO CAÇULA CHAMA FELIPE. <b>05:41</b></p> <p><b>05:53</b> VOCÊ GOSTARIA DE VIR? AÍ ELE FALOU “AH VOU”. <b>05:56</b></p> <p><b>6:01</b> AÍ O DARCY COMEÇOU A DAR UMA AULA DE ANTROPOLOGIA BELÍSSIMA, NUMA LINGUAGEM PROFUNDA MAS NUMA LINGUAGEM QUE UMA CRIANÇA PODIA PERFEITAMENTE ENTENDER <b>06:11</b></p> <p><b>06:21</b> AÍ ELE PERGUNTOU PRO FELIPE “VOCÊ IMAGINA POR QUÊ UMA PESSOA NA VIDA FAZ UMA UNIVERSIDADE E FAZ UM SAMBÓDROMO?” E AÍ OBVIAMENTE O FELIPE NÃO TINHA RESPOSTA, ELE DISSE ASSIM “OLHA, PORQUE A UNIVERSIDADE É O TEMPLO DA CULTURA ACADÊMICA, O SAMBÓDROMO É O TEMPLO DA CULTURA POPULAR. E AMBOS SÃO IGUALMENTE IMPORTANTE” <b>06:53</b></p>

<b>GISELE JACON</b>	<p><b>20:55</b> OS ÚLTIMOS DIAS DELE ELE ESTAVA EM BRASÍLIA, ACABOU SENDO INTERNADO LÁ NO HOSPITAL SARAH KUBITSCHECK <b>21:01</b></p> <p><b>21:01</b> EU TAVA ORGANIZADO PRA ELE UM SIMPÓSIO DO PROJETO CABOCLO QUE ACONTECEU EM BRASÍLIA NO DIA QUE ELE FALECEU. <b>21:10</b></p>
<b>PAULO RIBEIRO FITA 2/ PARTE 2</b>	<p><b>19:27</b> NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO PROJETO, ELE LEVANTA 3 HORAS DA MANHÃ, VESTIU O TERNO DELE TODO PRA SAIR, QUANDO ELE TÁ SAINDO A ENFERMEIRA QUE TAVA ACOMPANHADO ELE NO APARTAMENTO DELE FALOU “PROFESSOR, PROFESSOR! SÃO 3 E MEIA DA MANHÃ, SUA REUNIÃO É 8 HORAS DA MANHÃ. A HORA QUE CHEGAR NA HORA EU TE CHAMO. PODE DEITAR”.</p>
<b>NANÁ</b>	<p>AÍ ELE DEITOU E ELA CONVERSANDO COM ELE. “MAS O SENHOR TAVA SONHANDO PROFESSOR? DEVE SER UMA COISA INTERESSANTE. O SENHOR FALOU TANTOS NÚMEROS E DEPOIS O SENHOR RIU MUITO” ELE FALOU “AH MEU BEM, É PORQUE EU TAVA PROCURANDO SABER QUAL ERA O MAIOR NÚMERO DO UNIVERSO. AÍ EU FIQUEI FAZENDO UMAS CONTAS E DEPOIS EU ME DEI CONTA DE QUE O MAIOR NÚMERO DO UNIVERSO É O ZERO, PORQUE QUANTO MAIS ZERO VOCÊ ACRESANTA AO NÚMERO, MAIOR ELE FICA. É POR ISSO QUE EU RI. MAS TAMBÉM NÉ MEU BEM, O ZERO É O NADA, É A MINHA MORTE”. E AÍ ELE DORMIU E NÃO MAIS ACORDOU. NO DIA SEGUINTE ELE FALECEU. <b>21:46</b></p>
<b>GISELE JACON</b>	<p><b>21:17</b> MAS ME LEMBRO MUITO BEM DOS OLHOS DELE FIXOS EM MIM. ACHO QUE PRA VER SE EU PASSARIA ALGUMA SEGURANÇA DE QUE DE FATO IA REALIZAR, E QUE IA ATENDÊ-LO COMO ELE QUERIA. VOLTEI PRO SIMPÓSIO E NO FINAL DO DIA NÓS OUVIMOS NO JORNAL NO HOTEL A MORTE DO DARCY NO FINAL DA TARDE. <b>22:39</b></p>
<b>DVD 55 Notícia da morte de Darcy</b>	<p><b>30:15</b> MORRE EM BRASÍLIA O ANTROPÓLOGO SENADOR E EDUCADOR DARCY RIBEIRO. ELE ESTAVA COM 74 ANOS E HÁ MAIS DE 20</p>

(Crédito: Imagens cedidas pela FUNDAR)	ENFRENTAVA UM CÂNCER. O ESTADO DE SAÚDE FOI AGRAVADO POR UM TUMOR NA GARGANTA. DARCY RIBEIRO ESTAVA INTERNADO HÁ 4 DIAS NO HOSPITAL SARAH KUBICSTHEK <b>30:37</b>
<b>IRENE FERRAZ</b>	<p><b>13:35</b> CLARO QUE EU SABIA QUE A ORDEM NATURAL É QUE QUANDO UMA PESSOA É MAIS VELHA ELE VAI PRIMEIRO, MAS VOCÊ TÁ APAIXONADO, VOCÊ TA ENVOLVIDO, VOCÊ NÃO PENSA SOBRE ISSO. <b>13:43</b></p> <p><b>14:24</b> NINGUEM NUNCA TA PREPARADO, MAS ASSIM, EU MUITO MENOS, EU ERA MUITO JOVEM, NÉ...FOI MUITO DURO PRA MIM. EU ADOECI... <b>14:39</b></p> <p><b>14:52</b> EU ME ENTRISTECI, EU ENTRESTECI, EU ENTRESTECI... QUERIA... A VIDA FICOU MEIO SEM SENTIDO. QUERIA TAMBÉM MORRER NÉ, FOI ISSO QUE ACONTECEU. PERDI A VONTADE DE VIVER. <b>15:07</b></p> <p><b>15:53</b> MAS PRA MIM FOI MUITO DIFÍCIL. PORQUE EU TAVA APAIXONADA, E TAVA VIVENDO UMA HISTÓRIA DE AMOR. E CLARO, TUDO ERA ETERNO. A PAIXÃO É UM SENTIMENTO DE ETERNIDADE INSUPORTÁVEL <b>16:10</b></p>
<b>DVD 39 - AVI 552</b> (Crédito: Imagens cedidas pela FUNDAR)	<p><b>21:50</b> BRUNA LOMBARDI: “PRO FUTURO, DARCY. PROS QUE VIRÃO, COMO VC GOSTARIA DE SER LEMBRADO?”. DARCY: UM HOMEM QUE BRIGOU MTO PRO BRASIL DAR CERTO, UM HOMEM QUE AMOU MTO A VIDA, E AMOU MTO O AMOR... <b>22:07</b></p> <p><b>22:19</b> UM HOMEM QUE GOSTOU MTO DAS MULHERES, QUE ADORA MULHER. <b>22:24</b></p>

<p><b>Jornal do SBT DVD 58</b></p> <p><b>IMAGEM CONGELA EM PRETO E BRANCO. SOBRE FRASE.</b></p>	<p>TC 16:42 IMAGENS DO DARCY EM CLOSEATÉ 16:53</p>
---	--